

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-184-5
DOI 10.22533/at.ed.845210706

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos em adaptação e tradução; e outras temáticas.

Estudos literários traz análises sobre identidade cultural, memória, resistência, feminino, ecocrítica, cultura, regionalismo, história, poesia, prosa, turismo e literatura.

Em estudos em adaptação e tradução são verificadas contribuições que versam sobre literatura e teatro, além de mitologia andina.

Outras temáticas congrega estudos sobre arquitetura do espaço escolar e sociologia das ausências.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE CULTURAL EM TRÂNSITO: UM OLHAR A PARTIR DO CONTO “RÉPLICA” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Maria do Socorro Souza Silva	
Maria Lidiana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107061	
CAPÍTULO 2	13
LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE CONCEIÇÃO EVARISTO E MÁRCIA KAMBEBA	
Lívia Verena Cunha do Rosário	
DOI 10.22533/at.ed.8452107062	
CAPÍTULO 3	25
O CONCEITO DE RESISTÊNCIA PRESENTE NO CONTO <i>ANACONDA</i> , DE HORÁCIO QUIROGA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA LATINA SOB O VIÉS DO PÓS-COLONIALISMO	
Geovani Augusto Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.8452107063	
CAPÍTULO 4	32
“LOS CONVIDADOS DE AGOSTO”: SIMBOLISMO Y TRANSGRESIÓN FEMENINA	
Karina Reis de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107064	
CAPÍTULO 5	37
A VISÃO ECOCRÍTICA DE MIYAZAKI EM PRINCESA MONONOKE	
Nicole Torres Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.8452107065	
CAPÍTULO 6	51
DISCURSO E IDEOLOGIA EM ANGÚSTIA: UMA BREVE ANÁLISE	
Larissa Xavier de Oliveira	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
DOI 10.22533/at.ed.8452107066	
CAPÍTULO 7	62
ALENCAR CULTURA E IDENTIDADE EM <i>TIL</i> : UMA ABORDAGEM DISCURSIVA	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.8452107067	
CAPÍTULO 8	73
O REGIONALISMO REVISITADO NA AMAZÔNIA: BELÉM DO GRÃO PARÁ E DOIS IRMÃOS	
Damaris de Souza Silva	

Veronica Prudente Costa
Rosidelma Pereira Fraga
DOI 10.22533/at.ed.8452107068

CAPÍTULO 9..... 89

SAMBAÍBA DESCREVE AS VIVÊNCIAS DO SERTÃO PIAUIENSE: FONTES IBIAPINA À LUZ DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BENJAMIN

Layane Rodrigues dos Santos
Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8452107069

CAPÍTULO 10..... 101

MISÉRIA E “MAU GOSTO” EM RODOLFO TEÓFILO E LUÍS ROMANO

João Luiz Xavier Castaldi

DOI 10.22533/at.ed.84521070610

CAPÍTULO 11 112

PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO: LITERATURA E HISTÓRIA DO SÉCULO XIX

Tamara Cecília Rangel Gomes
Ethmar Vieira de Andrade Filho

DOI 10.22533/at.ed.84521070611

CAPÍTULO 12..... 116

DIZER O INDIZÍVEL: OS NEGROS E A ESCRAVIDÃO NO DISCURSO DE VIAJANTES ARGENTINOS AO BRASIL

Lyanna Costa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84521070612

CAPÍTULO 13..... 128

FUTEBOL, POLÍTICA E CULTURA NO CONTO “JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Lucas Santana Viana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.84521070613

CAPÍTULO 14..... 136

SOB A PELE DAS PALAVRAS: ANÁLISE DE UM POEMA DE MICHELINY VERUNSCHK

Natália Tano Portela
Danilo Santos Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.84521070614

CAPÍTULO 15..... 143

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL IMPLÍCITO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Igor Azevedo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.84521070615

CAPÍTULO 16	158
TURISMO E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA PORTUGUESA	
Eva Maria Marques Milheiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070616	
CAPÍTULO 17	169
A ADAPTAÇÃO TEATRAL: EFEITOS DE SENTIDO DA OBRA LITERÁRIA NO TEXTO DRAMÁTICO	
Maria Clara da Costa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.84521070617	
CAPÍTULO 18	184
TRADUÇÃO COMENTADA DA MITOLOGIA ANDINA “URSO RAPTOR” DIALOGANDO COM BELÉN	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.84521070618	
CAPÍTULO 19	193
DO CONCEITO DE ESPAÇO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Francisca Rodrigues Lopes	
Marcos Rafael Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070619	
CAPÍTULO 20	205
A SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS DE SANTOS E A CEGUEIRA DOS SABERES DE MORIN PELO VIÉS DOS REGIMES DE INTERAÇÃO DE LANDOWSKI	
Wiliana Carneiro Carvalho	
Noelma Oliveira Barbosa	
Bruno Gomes Pereira	
Juscelino Laurindo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84521070620	
SOBRE O ORGANIZADOR	220
ÍNDICE REMISSIVO	221

TRADUÇÃO COMENTADA DA MITOLOGIA ANDINA “URSO RAPTOR” DIALOGANDO COM BELÉN

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento

UFPA, IEMCI

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/8988695521604964>

RESUMO: Esta pesquisa se insere no campo da Tradução Comentada da obra *Belén* (1971), de Francisco Izquierdo Ríos, e apresenta o mito “O urso raptor” que compõe a narrativa do romance amazônico supracitado. É contado na voz de uma personagem contadora de histórias *Pío Zorrás* a recriação de um mito quéchua denominado “Urso raptor” ou “Filho do urso”, mito esse presente em todo território peruano e em outros países da América do Sul. Considerando *Belén* um romance social heterodiscursivo, e as falas das personagens unidades socioideológicas do discurso (BAKHTIN, 2017), o presente trabalho propõe analisar o mito andino no universo amazônico, considerando a pesquisa de Efraín Morote Best (2008) sobre a catalogação de várias versões do mito, além do registro do “Urso raptor” nas crônicas de Frei Reginaldo de Lizárraga e Miguel Cabello de Valboa, cronistas espanhóis, ambos do século XVI. Representada como narrativa oral em *Belén*, o “Urso raptor” reafirma a capacidade que o contador tem de fazer da sua vida e das experiências do seu lugar matéria para as suas histórias (BENJAMIN, 1987). A tradução e os comentários da tradução

do mito “Urso raptor” operam, aqui, de modo a comprovar o projeto de tradução ético, aberto para o estrangeiro e para suas manifestações culturais (BERMAN, 2013), sem deixar que o excesso de estrangeirismo comprometa a clareza da referida leitura, obra traduzida para o português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: *Urso raptor. Belén.* Literatura da Amazônia. Cultura peruana.

TRANSLATION WITH COMMENTARY ANDEAN MITHOLOGY: “THE RAPTOR BEAR” TALKING TO BELÉN

ABSTRACT: This research is part of the field of Translation with Commentary on the work of Belén (1971), by Francisco Izquierdo Ríos, and presents the myth “The raptor bear” that composes the narrative of the aforementioned Amazon novel. This novel is told by the voice of a storytelling character *Pío Zorrás*, the recreation of a Quechua myth called “The raptor bear” or “Son of the Bear”, a myth that is present throughout Peruvian territory and in other South American countries. Considering *Belén* a heterodiscursive social novel, and the speeches of the characters as socio-ideological units of discourse (BAKHTIN, 2017), the present article proposes to analyze the Andean myth in the Amazonian universe, taking into account Efraín Morote Best’s (2008) research on the cataloging of various versions of the myth, besides the register of “The raptor bear” in the chronicles of Frei Reginaldo de Lizárraga and Miguel Cabello de Valboa who were Spanish chroniclers, both from the 16th century. Represented as an oral narrative in *Belén*, the “The raptor bear” reaffirms the ability

that the storyteller belongs in order to make his life and the experiences of his own place an object for his stories (BENJAMIN, 1987). The translation and commentary on the translation of the myth “The raptor bear” operate, here, to prove the ethical translation project, open to foreigners and to their cultural manifestations (BERMAN, 2013), without letting the excess of foreignness compromise the clarity of such a reading which refers to the work translated into Brazilian Portuguese.

KEYWORDS: Raptor bear. *Belén*. Amazon Literature. Peruvian culture.

1 | INTRODUÇÃO

“O contar de um povo revela os seus usos e costumes, o seu falar e o seu dizer, o cotidiano e a esperança de um devir, o que percebe como real e como produto da imaginação. A vida expõe-se no ato de contar”.

Maria Claurência Silveira (1998)

A narrativa escolhida como objeto para este artigo é “urso raptor” ou “o filho do urso” presente na obra *Belén*, de Francisco Izquierdo Ríos, publicada em 1971. *Belén*, obra literária da Pan-Amazônia, é escrita em espanhol pelo supracitado escritor autóctone, que narrou e descreveu não só os conflitos que tocam a região, mas também, e principalmente, aspectos importantes da poética amazônica. A lenda andina “urso raptor” é a força do imaginário ancestral unindo as várias culturas do mesmo país. E traduzir essa narrativa para o sistema literário brasileiro, é demonstrar que a literatura escrita na Amazônia é plurilíngue, multi-étnica e estética, seguindo a visada ética da letra, lembrando Berman (2013). O presente artigo é um recorte da minha tese.

2 | O URSO RAPTOR NO ROMANCE *BELÉM*: TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS

Belén, de Izquierdo Ríos, reconta em seu enredo as experiências de espanhóis vividas na América do Sul durante o século XVI, quando das viagens no rio Amazonas e seus afluentes, desde a nascente. Gonzalo Pizarro, Francisco de Orellana, Lope de Aguirre, Elvira, Pedro de Ursua, Inês de Atienza são relembrados na poesia de *Pasión Zegarra*, personagem-poeta, que por um momento pensou levá-la para ser publicada no jornal *El Eco*, mas logo desistiu.

Izquierdo Ríos reconstrói a famigerada viagem espanhola para dialogar com o contexto do bairro Belén, em Iquitos, construindo uma narrativa que revela a longevidade da miséria que assola o bairro semiflutuante em pleno século XX, senão até nos dias atuais, tudo por causa de ambição e cobiça de europeus colonizadores daqueles séculos. Essas viagens quase sempre são apresentadas como viagens lendárias construindo um imaginário para a população da grande região tropical ibero-amazônica e para o mundo.

Entretanto, o romance *Belén* apresenta na voz de uma personagem contadora de histórias *Pío Zorrás*, a recriação de um mito quéchua denominado “Urso raptor” ou

“Filho do urso”, mito esse presente em todo território peruano e em outros países, como o Equador. Essa personagem *Pío Zorrás* conta uma história para umas crianças descalças, maltrapilhas, que comiam terra e tinham o abdome grande por causa de verminose, descrição que o narrador faz questão de fazer: mostrar as péssimas condições de vida das crianças do bairro. Ao se aproximar dos meninos, *Pío Zorrás* lhes dá um pedaço de pão e oferece uma história, que é justamente este mito. Inicia a história localizando a comunidade e nomeando a personagem raptada pelo urso, a bela Zenaida Pilco.

En la loma de Belén, unos niños comían la arcillosa tierra amarilla extrayéndola a pedacitos de las paredes de una cueva; chiquillos con los pies desnudos salpicados de tictis (duros granos producidos, según el pueblo, por el meado de los sapos), con raídas cotonas hasta más debajo de las choquezuelas, sin calzones, famélicos, las barrigas monstruosamente abultadas por la anquilostomiasis, en contraste con las piernas y brazos muy enflaquecidos, los rostros y los ojos sumamente pálidos, cuando, de pronto, saltó al medio de ellos un hombre, con camisa celeste, pantalón de caqui y zapatos marrones, asustándolos: era Pío Zorrás. “¡Hola! – les dijo éste –. No me tengan miedo. ¿Comiendo tierra? Yo guardo en mi alforja panes de almidón para ustedes, que he traído de mi pueblo, Tarapoto... Sentémonos... sentémonos huambriillos de Belén y del mundo... Un pan para ti, éste para ti, éste para ti, este otro para ti... ¿Quiéren que les cuente un cuento? Escuchen, escuchen, ¡ya!, escuchen: En Huacamay, un pueblito ubicado entre la Cordillera de los Andes y la Selva, existía hace tiempo, mucho tiempo, una muchacha llamada Zenaida Pilco. La mujer más bella del pueblo de Huacamay, y muy reilona. Todos la querían. Pero, de un momento a otro, desapareció. (B-FIR, p. 146/147)

Na ladeira de Belén, uns meninos comiam a argilosa terra amarela, tirando em pedacinhos das paredes de um buraco; pequenininhos com os pés nus cheios de tictis (duros glóbulos produzidos, segundo o povo, pelo mijo dos sapos), com camisas maltrapilhas até abaixo dos joelhos, sem calções, famintos, as barrigas monstruosamente grande pela ancilostomíase, comparando com as pernas e braços bem magrinhos, os rostos e os olhos simplesmente pálidos, quando num instante apareceu no meio deles um homem, com camisa celeste, calça cáqui e sapatos marrons, assustando-os: era Pío Zorrás. Olá! – disse ele –. Não fiquem com medo de mim. Comendo terra? Eu guardo na minha alforje pães de amido para vocês, que trouxe da minha comunidade, Tarapoto... Sentemos... Sentemos huambriillos de Belén e do mundo... Um pão para ti, este para ti, este para ti, este outro para ti... Querem que eu conte uma história? Escutem, escutem, já! Escutem: Em Huacamay, uma pequena comunidade localizada entre a Cordilheira dos Andes e a Floresta, existia faz tempo, muito tempo, uma moça chamada Zenaida Pilco. A mulher mais bela do povoado de Huacamay, e muito risonha. Todos a queriam, mas um dia ela estranhamente desapareceu. (p. 97/98)

Essa história mítica do universo andino, ganha outro título no romance *Belén*, “Marco, el oso”, reverberando a história mítica que desceu dos Andes e penetrou no universo amazônico, perfazendo, com a presente tradução para o português brasileiro, as possíveis trajetórias do mito recontado-traduzido-retraduzido para chegar no sistema literário brasileiro.

Recontar histórias é recriar narrativas. Se contou tanto que, no entanto, não se entendeu. Ou será preciso sempre recontar e recriar novos fatos dos mesmos acontecimentos? O mito em questão é um recorte histórico que se aproxima de algumas possíveis causas primárias das mazelas do bairro peruano Belén. É preciso decompor os sistemas verbais ideológicos estáveis (BAKHTIN, 2019) para quebrar explicações estáticas e viciosas.

Efraín Morote Best, estudioso do mito “Urso raptor” e suas várias versões, conseguiu sintetizar a forma básica do mito em sete motivos, a partir de 25 versões que colecionou em 1956, são:

- 1) el oso rapta a una mujer; 2) la encierra en una cueva y allí la sustenta; 3) la mujer concibe un hijo del oso; 4) cierto día que el oso está ausente, huyen madre y hijo; 5) el oso emprende una dramática persecución; 6) se arma una trampa para matarlo; 7) el animal muere en la trampa (si no es muerto, en atroz pelea, por el hijo).” (2008, p. 07)

Depois da morte do pai urso, muitas versões seguem com outros episódios independentes, em que o filho do urso possui a inteligência da mãe e a força do pai urso, além da presença de um padre na história, que acolhe mãe e seu filho urso na casa, e eles passam a servir a esse padre cruel e oportunista.

O mito recontado no romance *Belén* apresenta a maioria desses aspectos descritos pelo estudioso Morote Best, mas há variação no ponto dois, em relação ao lugar onde a mulher irá morar, pois no romance o urso leva Zenaida Pilco para a maior árvore de um morro, onde construiu uma choça para os dois morarem. E além disso, o urso pai é morto a tiros por pessoas da comunidade, sendo enterrado como cristão pelo padre, que na versão de *Pío Zorrás*, o padre é bastante acolhedor e prestativo.

<p>La raptó un oso. En las tierras de Huacamay abundan los osos. Cuando Zenaida fue por agua al río, un oso salió del bosque y se la llevó, pues. Se la llevó lejos, a un cerro azul que se ve desde el pueblo y la subió a un árbol, tan alto, de donde ella no podía bajar. El oso construyó en el ramaje del árbol una choza con palos y hojas; allí vivió Zenaida años de años. Desde la puerta de la choza veía su pueblo, veía el humo de las cocinas, aun oía en alas del viento el eco de las campanas de la iglesia que llamaba a misa o al Santo Rosario. El oso le llevaba comida robando en las cocinas de los pueblos y mucha fruta y miel del monte. Zenaida tuvo un hijo, mitad gente y mitad oso; tenía de gente la parte de arriba y de oso, la parte de abajo. Marcos Oso, que este nombre puso Zenaida a su hijo, fue creciendo y conociendo la vida de su madre; muchas veces había ido a observar el pueblo de Huacamay, desde las afueras. Hasta que un día, Marcos Oso bajó del árbol a su madre y se fueron a Huacamay, adonde llegaron al anochecer. (...)</p>	<p>Um urso a raptou. As terras de Huacamay é cheia de ursos. Quando Zenaida foi pegar água no rio, um urso saiu da mata e a levou. Levou ela para longe, para um morro azul que é possível ver da comunidade, e a deixou numa árvore tão alta que ela não podia descer. O urso construiu na copa da árvore uma choça de madeira e folhas; lá viveu Zenaida anos e anos. Da porta da sua choça se via a sua comunidade, se via a fumaça das cozinhas, até se ouvia, nas asas do vento, o eco dos sinos da Igreja que anunciava a missa ou o Santo Rosário. O urso levava comida roubada das cozinhas das comunidades e muita fruta e mel da floresta. Zenaida teve um filho, metade gente e metade urso; da cintura para cima era gente, e da cintura para baixo era urso. Marcos Urso era o nome que Zenaida escolheu para seu filho, que foi crescendo e conhecendo a vida de sua mãe; muitas vezes ia observar a comunidade de Huacamay, de longe. Até que um dia, Marcos Urso desceu da árvore com sua mãe e foram a Huacamay, chegando ao anoitecer. (...)</p>
---	--

Até este ponto da história, quando a mulher (Zenaida Pilco) volta para sua comunidade com o filho urso, existem elementos que coincidem com versões de outros escritores de outras nacionalidades, e que a forma básica essencialmente latino americana é de origem espanhola, segundo afirma José María Arguedas, em 1965, no artigo *Qué es el Folklore? Estudio de los cuentos. Método de Análisis*. Também comenta Morote Best:

Esta enorme expansão geográfica a partir de um foco difusor requiere, desde luego, un tratamiento especial que aquí no puede recibir, ya que no se trata del viaje de un cuento, sino del viaje de un cuento en boca de unos hombres sumergidos en una vorágine que se vuelca sobre América. (2008, p. 9)

Dois cronistas espanhóis da época colonial documentaram a história do Urso raptor. O primeiro cronista foi Frei Reginaldo de Lizárraga, que escreveu *Descripción Colonial*, publicado em 2006, pela Biblioteca Virtual Universal (título original *Descripción breve de toda la tierra del Perú, Tucumán, Río de la Plata y Chile*, escrito no final do século XVI). Lizárraga comenta sobre o rapto das mulheres pelos ursos no *Capítulo XCIII – De los valles y pueblos desde Cliza a Misque*: “El río que sale de Cochabamba divide estos valles, y no es provechoso para sacar acequias por correr casi al fin dél. (...) Críanse allí osos muy grandes, que trastornan las mujeres, y ellas viéndoles, ninguna resistencia hacen; (...)” (2006, p. 104)

O outro cronista foi Miguel Cabello de Valboa, que escreveu *Miscelánea Antártica. Una Historia del Perú Antiguo*, em 1586, publicado pelo Instituto de Etnología da Universidade Nacional Mayor de San Marcos, em 1951. Neste documento, de grande importância para a História do Peru, há relato mais explícito sobre o Urso raptor:

Un Obispo de estas nras Yndias me certificó que auia allado en la Provincia de Carangue (cerca de Quito) una Yndia preñada de un Oso, y la hizo tener en guarda, y pario un monstro muerto. En la Provincia de Paltas en el Pueblo llamado Numbacola (termino de Loxa) arrebató un Oso una moza (de 15 ó 16 años), y la llevo a unos ásperos riscos donde tenia su cueva, y allí la hizo dueña y dejó en cinta, y la pobre moza no podía (ni osaua) bajar de tan arriscado lugar, y tomo por ultimo remedio ajustarse con la voluntad, y modo de vivir de el Oso, y así se sustentaua de la carne que el bruto le traía y esta comía cruda como fiera silvestre, vino el tiempo de parir, y fue su parto una criatura muy semejante a racional, y solo desagradó á la barbara madre, un largo que tenia semejante á el de su padre; y enfadada de aquella fealdad quando el Oso era ido á caza, se lo cortó como mejor pudo, y en breue murió aquella criatura, por la mucha sangre que le salió la mal avisada madre visto el daño que auia hecho temiendo la cruel venganza que en ella tomaría el Oso se hizo mas animosa de lo que asta allí auia sido, y trepando por entre las peñas se puso en parte donde pudo ver algunos Yndios, y dando voces fue oída, y socorrida, y con sogas la sacaron por la parte de arriba y al cabo el Oso la fue siguiendo por el rastro, y vino a ser muerto por mano de los Yndios. (1951, p. 2011 - 2012)

Os dois cronistas espanhóis documentaram a história do Urso raptor, agregando vários elementos da raiz do conto, de acordo com Morote Best. O primeiro cronista, Reginaldo de Lizárraga é bastante sucinto e objetivo, mas o segundo, Miguel Cabello de Valboa, é muito mais explicativo e completamente crédulo.

Há grande possibilidade deste conto já fazer parte do imaginário europeu, pois assim como existe uma única espécie de urso na América do Sul, o urso-de-óculos ou urso

andino¹, também existe urso na Europa, o urso-pardo ou urso pardo europeu². O professor Renan Pinto, no livro *Viagem das Ideias* (2008) comenta no início do livro sobre as ideias europeias que chegaram até a América, em particular na Amazônia.

Com o presente título queremos sugerir que as ideias, ao percorrerem espaços próximos e distantes, conectando homens e épocas, possuem, em determinadas situações especiais e em certos momentos singulares, a capacidade de se imporem como o sistema de pensamento predominante, a partir do qual se passa a sentir, a agir e a perceber o mundo das coisas e dos homens. (p. 13)

Sendo ou não, o mito Urso raptor, de identidade peruana ou andina ou sul-americana (inicialmente), o fato é que os episódios que seguem depois da fuga da mulher e do filho urso ganharam identidades do espaço sul-americano, em especial do povo andino, quando o imaginário e a realidade ampliaram o horizonte do mito. O nativo da região andina não é nem o urso e nem a mulher indígena, mas o seu cruzamento: o filho do urso. Este tem a parte superior do corpo humana, e a parte inferior peluda como de um urso. Tem a inteligência da mãe indígena e a força do pai urso.

É de surpreender que este mito, muitas vezes contado por via oral em língua quéchua, foi o qual povoou o imaginário de muitos nativos andinos, quando escravizados, torturados e humilhados pelos espanhóis colonizadores. Esses nativos tinham a intenção de matar seu opressor num só golpe, usando a força do urso. Tinham também a intenção de libertar seu povo, usando a inteligência da mulher.

Somente a partir do olhar do oprimido, é possível compreender a grandeza do mito no contexto do romance *Belén*. A personagem *Pío Zorrás* conta o mito não para os amigos de bar, geralmente quase bêbados na noite alta, mas num dia claro, para crianças maltrapilhas, que nelas observa a fome e a miséria. Esse contar, especificamente, é um ato de resistência!

1 *Tremarctos ornatos*.

2 *Ursus arctos*.

Zenaida pensó que era mejor dirigirse al señor Cura. Encontraron al señor Cura sentado en el ancho y oscurecido corredor de su casa pegada a la iglesia, haciendo hora para celebrar en el templo el Santo Rosario; era un viejo narigudo ese Cura, bonachón, forastero, que casi toda su vida la estaba pasando en Huacamay. Zenaida se arrojó, llorando, a sus pies; le contó su historia y le pidió amparo. El Cura se acordó, entonces, de aquella muchacha Zenaida Pilco, la más hermosa mujer del pueblo, que hacía años desapareció misteriosamente. Les invitó a la sala, donde a la luz de la lámpara se dio cuenta de que Zenaida estaba apenas vestida de hojas, muy avejentada, con el rostro surcado de arrugas y el cabello blanco y de que su hijo era mitad hombre y mitad oso. El Cura se persignó y les roció con agua bendita, sacando del cántaro que tenía en un rincón. Se compadeció de ellos y les acogió en su casa, donde vivía solo. Les compró vestidos. Zenaida se convirtió en su sirvienta y Marcos Oso en su sacristán; para ocultar las patas peludas de éste, le hizo usar botas, así como le prohibió severamente reunirse con otros muchachos del lugar, porque con su desmedida fuerza podría causarles daño. Marcos Oso era capaz de tumbar un árbol maltón de un puñetazo. Cuando cogía de la mano a una persona al saludarla, le producía dolor intenso. Le decían “Marcos el Muy Fuerte”. El Cura explicaba al pueblo la presencia de esa gente en su casa diciendo que eran unos pobres venidos de la Selva. Zenaida, asimismo, se cuidaba de no haberse reconocer por sus parientes. Mientras tanto el Viejo Oso, ante la huida de Zenaida y de su hijo, enloqueció, andaba gruñendo y matando a hombres y animales que encontraba a su paso, hasta que fue liquidado a balazo limpio en la plazuela de Huacamay, cuando, desesperado, entró en pleno día al pueblo. El Cura, con el pretexto de utilizar su grasa y su piel, lo hizo llevar a su casa, donde Zenaida y Marcos Oso enterráronlo bajo un frondoso eucalipto de la huerta, y le pusieron una cruz como si se tratara de un mismo cristiano... Tin tin tin titín, el cuento llegó al fin”.

Zenaida pensou que era melhor se dirigir ao senhor Padre. Encontraram o senhor Padre sentado no largo e escurecido corredor de sua casa, junta à igreja, esperando para celebrar no templo o Santo Rosário; era um velho narigudo, esse Padre, amável, forasteiro, que já estava quase toda a vida em Huacamay. Zenaida se atirou, chorando, a seus pés; contou sua história e lhe pediu amparo. Então o Padre se lembrou daquela moça Zenaida Pilco, a mais formosa mulher da comunidade, que a anos estava desaparecida misteriosamente. Convidou eles para entrar, e com a luz do candeeiro percebeu que Zenaida estava apenas vestida de folhas, muito envelhecida, com o rosto cheio de rugas e o cabelo branco, e viu que seu filho era metade homem e metade urso. O Padre se benzeu e borrifou água benta, tirando do cántaro que tinha num canto. Se compadeceu deles e os acolheu em sua casa, onde vivia sozinho. Comprou vestimenta para os dois. Zenaida ficou como sua servente e Marcos Urso em seu sacristão; para esconder suas patas peludas, fez o garoto usar botas, também o proibiu severamente de ficar com outras crianças da comunidade, porque podia machucá-las com a sua força desmedida. Marcos Urso era capaz de derrubar uma pequena árvore com um soco. Quando cumprimentava uma pessoa no aperto de mão, causava dor intensa. E falavam “Marcos, o Muito Forte”. O Padre explicava a presença dessas pessoas em sua casa à comunidade que eram uns pobres vizinhos da Amazônia. Mesmo assim Zenaida cuidava para não ser reconhecida por seus parentes. Enquanto isso, o Velho Urso, depois da fuga de Zenaida e seu filho, enlouqueceu, andava grunhindo e matando homens e animais que encontrava no seu caminho, até que foi morto a balas na praça de Huacamay, quando, desesperado, entrou durante o dia na comunidade. O Padre, com o pretexto de utilizar a gordura e a pele do urso, fez que o levassem até sua casa, onde Zenaida e Marcos Urso o enterraram de baixo de um frondoso eucalipto, na horta, e colocaram uma cruz como se tratasse de um cristão... Tim tim tim titim, a história chegou ao fim”.

É notória a presença do padre como um agente de controle social na história acima, acolhe Zenaida e seu filho urso, entretanto os controla, os domina. E até trata o urso pai como um cristão, já que é ele o representante do imaginário europeu, este que sempre terá para a Igreja Católica um lugar na cristandade.

Em outras versões da história do Urso raptor, o filho do urso usa sua força descomunal para matar e machucar quem o humilha e maltrata. Nesta versão do romance *Belén*, o filho do urso, Marcos Urso, é afastado do convívio social porque pode machucar alguém. O estereótipo do selvagem não estava somente associado aos indígenas, mas também aos miscigenados.

E recontar o mito do Urso raptor num romance contemporâneo amazônico, história contada por Pío Zorrás para as crianças de Belén, estes ouvintes infantis que têm a capacidade de grande imaginação e fantasia, e são capazes de reviver o mito, reverberando o desejo do oprimido em destruir a pobreza que o cerca.

A experiência mostrada por *Pío Zorrás* é a experiência de mundo do autor Izquierdo Ríos, quando este constrói de sua própria experiência de vida a matéria para as histórias contadas na voz de Zorrás. Walter Benjamin reafirma essa capacidade que o contador tem em fazer da sua vida e das experiências do seu lugar matéria para as suas histórias, quando observa: “O narrador retira da experiência o que ele conta; sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes.” (1987, p. 201)

“Tim tim tim titim, a história chegou ao fim”, realmente não chega ao fim no romance, pois no parágrafo seguinte o narrador descreve o encanto nos rostos das personagens ao terminar a história, o brilho de êxtase é evidente no semblante de todos, e até os pássaros estavam silenciosos, como que encantados pela história que ainda hoje resiste no tempo.

Zorrás tenía el rostro iluminado de satisfacción. Los niños igualmente. Muchos pájaros silvestres, en cuyos coloreados plumajes brillaba el crepúsculo, permanecían silenciosos en las ramas de los arbustos que rodeaban la cuenca, como si hubieran estado escuchando, también, el cuento...	Zorrás tinha o rosto iluminado de satisfação. Os meninos também. Muitos pássaros silvestres, cujo o colorido das plumagens brilhavam no crepúsculo, permaneciam silenciosos nos ramos dos arbustos ao redor da bacia, como se estivessem também escutando a história...
--	---

O narrador, que é também um contador de história, faz questão de fazer uma breve descrição da paisagem, do seu lugar de fala, a Amazônia. A natureza também é testemunha, a presença de muitos pássaros, do crepúsculo, dos arbustos e da bacia amazônica.

3 | CONCLUSÃO

A discursão está centrada na característica tradutória desse gênero (contos orais) que exige alguns aspectos particulares, como linguagem simples, humor ou suspense para prender a atenção do ouvinte, entre outras características. O valor do romance não se esgota no regionalismo, pois ultrapassa-o quando atinge as dimensões estética e sociológica próprias da experiência literária, respeitando aquele grau mais ético, concomitante ao poético (BERMAN, 2013), possível estar contido em uma obra de literatura quer seja escrita e lida na Amazônia, ou em outro lugar.

Este é o espaço reservado para comentar a presença do mito andino *O urso raptor* na obra *Belén*, bastante conhecido no Peru e em outros países andinos, desde tempos coloniais, senão mais antigo. Um diálogo que reverbera no tempo (o passado e o presente), entre as regiões (Andes e Amazônia), e entre povos (da serra e da floresta) no Peru.

REFERÊNCIAS

José María Arguedas. **¿Qué es el folklore? Estudio de los cuentos. Método de Análisis.** In: Revista Cultura y Pueblo N.º 6. Abril – Junio. publicaciones de la Comisión Nacional de Cultura. Lima:1965.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: A estilística.** (1ª Reimpressão). São Paulo: Editora 34, 2017. Tradução de Paulo Bezerra.

BENJAMIM, W. **O narrador – considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.** In: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio de Literatura e História da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1995. Tradução de Sérgio P. Rouanet.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo.** 2ª ed. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013. Tradução de Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini.

BEST, Efraim Morote. **Introducción.** In: WEBER, David (org.). Juan del Oso. Serie Lingüística Peruana, nº 26 (2ª ed.). Lima: Instituto Lingüístico Peruano, 2008.

LIZÁRRAGA, Reginaldo de. **Descripción Colonial.** Biblioteca Virtual Universal, 2006. Disponível em: <<https://biblioteca.org.ar/libros/130461.pdf>>. Acesso: 12/06/2019.

PINTO, Renan Freitas. **Viagem das ideias.** Manaus: Editora Valer / Prefeitura de Manaus, 2008.

RÍOS, Francisco Izquierdo. **Belén.** Lima: Talleres Gráficos P. L. Villanueva Editor, 1971.

SILVEIRA, M.C.A. **O carretel da memória - histórias fabulosas de um contador paraibano.** João Pessoa: Ed. Universitária, 1998.

VALBOA, Miguel Cabello. **Miscelánea Antártica: una historia del Perú antiguo.** Lima: Instituto de Etnología da UMSM, 1951.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andina 184, 185, 189

C

Construções 69, 76, 82

Cultura 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 22, 26, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 100, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 184, 192, 196, 207, 209, 218, 220

D

Diálogo 5, 9, 65, 113, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 159, 191, 204, 205, 206, 209, 214, 215, 216, 217

Discurso 22, 33, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 78, 81, 106, 110, 111, 116, 122, 126, 138, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 172, 184, 201, 211, 216, 219

E

Ecocrítica 37, 38, 50, 220

Escravidão 7, 19, 30, 55, 60, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 133

Espaço escolar 193, 195, 196, 198, 202, 203

F

Feminino 15, 36, 69

Futebol 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

H

História 2, 3, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 31, 36, 40, 44, 45, 46, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 67, 71, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 94, 95, 96, 100, 103, 106, 111, 112, 113, 115, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 134, 140, 148, 151, 152, 155, 158, 161, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 203, 208, 209

I

Identidade cultural 1, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 68, 71

Ideologia 39, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 126

Intertexto 144, 145

L

Letras 2, 12, 16, 23, 36, 73, 88, 94, 102, 108, 110, 111, 136, 138, 156, 157, 168, 170, 182, 183, 218, 220

Linguística 63, 64, 66, 71, 72, 73, 145, 146, 200, 201, 220

Literatura 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 141, 142, 143, 145, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 182, 184, 185, 191, 192, 220

M

Memória 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 43, 51, 53, 54, 57, 60, 61, 74, 81, 86, 87, 93, 97, 146, 158, 160, 164, 167, 192

Miséria 101, 102, 104, 110, 185, 189

Mitologia 184

P

Poesia 13, 122, 136, 138, 140, 141, 142, 185

Política 19, 21, 42, 52, 60, 72, 75, 77, 86, 100, 103, 105, 107, 109, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 178, 179, 192

Portugal 27, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 202, 207

Pós-colonialismo 25, 26, 30

Prosa 24, 65, 141, 182

Prostituição 109, 112, 113, 114

R

Representações 23, 85, 102, 106, 195, 196, 197, 198

Resistência 13, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 77, 189

S

Simbolismo 32

Sociologia das ausências 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 219

T





Teatro 113, 138, 140, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Transgressão 9, 32

Turismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021